

Atividade Turística
Dezembro de 2016

**Resultados preliminares de 2016:
crescimentos de 5,2% e de 11,4% das dormidas de residentes e de não residentes**

A hotelaria registou 1,1 milhões de hóspedes e 2,5 milhões de dormidas em **dezembro de 2016**, equivalendo a acréscimos homólogos¹ de 8,1% e 11,0%, inferiores aos de novembro (+12,9% e +14,9%). As dormidas do mercado interno aumentaram 5,0%, em linha com o mês anterior (+5,3%), enquanto os mercados externos desaceleraram (+14,8%) face a novembro (+19,2%), em parte por influência de um importante evento internacional ocorrido em novembro.

A estada média aumentou (+2,7%; 2,35 noites), tal como a taxa de ocupação-cama (+1,7 p.p.; 29,8%).

Os resultados dos proveitos foram expressivos (+15,1% de proveitos totais e +16,1% de proveitos de aposento), ainda que em desaceleração (+24,1% e +26,6% em novembro).

No conjunto do ano de 2016 (resultados preliminares) os estabelecimentos hoteleiros registaram 19,1 milhões de hóspedes e 53,5 milhões de dormidas, a que corresponderam aumentos de 9,8% e 9,6% respetivamente (+8,1% e +6,5% em 2015). O mercado interno contribuiu com 15,2 milhões de dormidas (+5,2%) e os mercados externos com 38,3 milhões (+11,4%). Os hóspedes não residentes representaram 71,5% das dormidas totais (70,4% no ano anterior). Os proveitos totais aumentaram 17,0% e os de aposento 18,0%, ultrapassando o crescimento verificado no ano precedente (+13,0% e +14,7% em 2015).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

| Resultados globais preliminares | Unidade | Novembro | | Dezembro | | Jan - dez 16 | |
|---|-------------------|----------|----------|----------|----------|--------------|----------|
| | | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) |
| Hóspedes | 10 ³ | 1 129,3 | 12,9 | 1 060,8 | 8,1 | 19 059,3 | 9,8 |
| Dormidas | 10 ³ | 2 891,8 | 14,9 | 2 497,8 | 11,0 | 53 526,4 | 9,6 |
| Residentes em Portugal | 10 ³ | 808,1 | 5,3 | 901,5 | 5,0 | 15 238,8 | 5,2 |
| Residentes no estrangeiro | 10 ³ | 2 083,7 | 19,2 | 1 596,3 | 14,8 | 38 287,6 | 11,4 |
| Estada média | nº noites | 2,56 | 1,8 | 2,35 | 2,7 | 2,81 | -0,2 |
| Taxa de ocupação-cama (líquida) | % | 34,8 | 3,9 p.p. | 29,8 | 1,7 p.p. | 48,6 | 2,4 p.p. |
| Proveitos totais | 10 ⁶ € | 154,3 | 24,1 | 136,0 | 15,1 | 2 900,7 | 17,0 |
| Proveitos de aposento | 10 ⁶ € | 106,5 | 26,6 | 89,8 | 16,1 | 2 096,8 | 18,0 |
| RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) | € | 28,1 | 23,3 | 23,4 | 10,5 | 42,6 | 13,4 |

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Hóspedes e dormidas desaceleraram

Em dezembro de 2016, os estabelecimentos hoteleiros receberam 1,1 milhões de hóspedes (+8,1%) que proporcionaram 2,5 milhões de dormidas (+11,0%), desacelerando face aos resultados de novembro (+12,9% e +14,9%).

As dormidas em hotéis (72,7% das dormidas totais) registaram um crescimento de 12,7%, com destaque para as unidades de quatro estrelas (+16,4%). O aumento nos hotéis-apartamentos foi também significativo (+13,6%, tendo esta tipologia um peso de 12,2% no total de dormidas), tal como o das pousadas (+20,4%).

Os resultados preliminares de **2016** permitem verificar que os hóspedes atingiram 19,1 milhões e as dormidas 53,5 milhões (+9,8% e +9,6%), evolução que superou a do ano anterior (+8,1% e +6,5%) especialmente no caso das dormidas (+3,1 p.p.), revelando estadias médias mais prolongadas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

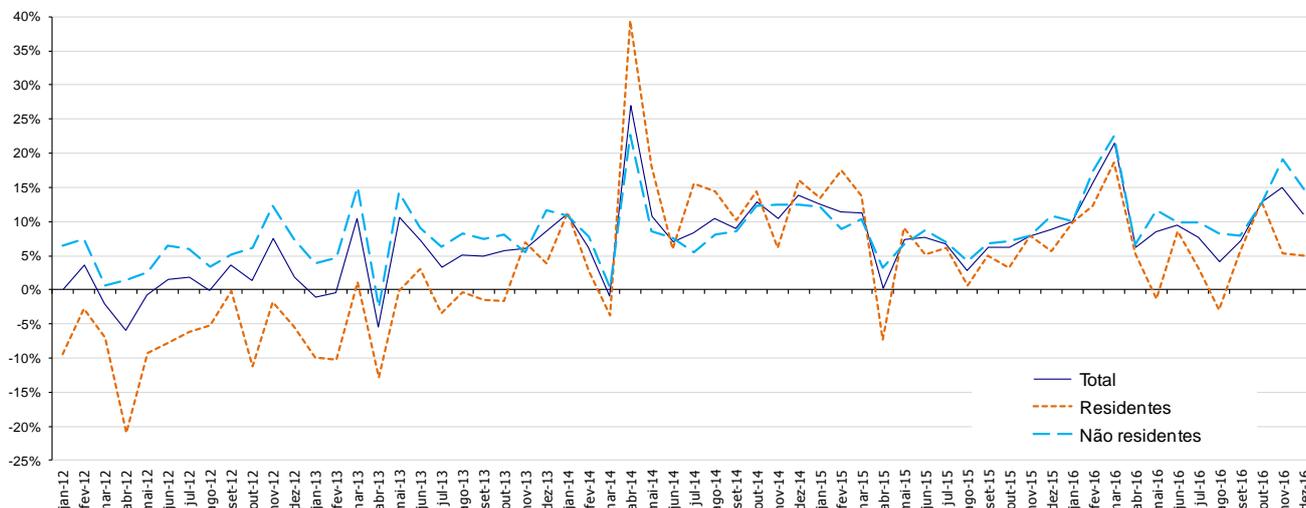
| Tipo de estabelecimento e categoria | Dormidas | | | Taxas de variação homóloga (%) | |
|--------------------------------------|----------------|----------------|-----------------|--------------------------------|--------------|
| | dez 15 | dez 16 | Jan - dez 16 | dez 16 | Jan - dez 16 |
| Total | 2 249,7 | 2 497,8 | 53 526,4 | 11,0 | 9,6 |
| Hotéis | 1 610,7 | 1 815,1 | 36 094,6 | 12,7 | 11,9 |
| ***** | 291,3 | 310,6 | 6 964,8 | 6,6 | 9,3 |
| **** | 758,0 | 882,2 | 17 663,8 | 16,4 | 14,1 |
| *** | 377,0 | 412,3 | 7 885,6 | 9,4 | 9,2 |
| ** / * | 184,4 | 210,0 | 3 580,4 | 13,9 | 12,0 |
| Hotéis - apartamentos | 267,8 | 304,1 | 7 563,8 | 13,6 | 9,5 |
| ***** | 18,1 | 19,5 | 448,9 | 7,8 | - 2,3 |
| **** | 185,9 | 207,5 | 5 411,6 | 11,6 | 10,8 |
| *** / ** | 63,7 | 77,1 | 1 703,2 | 21,0 | 8,8 |
| Pousadas | 30,3 | 36,4 | 542,0 | 20,4 | 10,7 |
| Apartamentos turísticos | 127,9 | 128,1 | 4 546,8 | 0,1 | - 0,2 |
| Aldeamentos turísticos | 76,8 | 83,7 | 2 410,1 | 9,1 | 13,4 |
| Outros alojamentos turísticos | 136,3 | 130,3 | 2 369,2 | -4,4 | - 5,4 |

Dormidas de não residentes com aumentos expressivos

As dormidas de residentes em Portugal (901,5 mil) aumentaram 5,0%, em linha com o mês anterior (+5,3%).

Os mercados externos apresentaram um comportamento ainda mais dinâmico com um aumento de 14,8% em dezembro (1,6 milhões de dormidas), em 2016 apenas superado por novembro (+19,2%, mês com importante evento internacional em Lisboa), março (+22,6%, mês com Páscoa desfasada face ao ano precedente) e fevereiro (+17,4%).

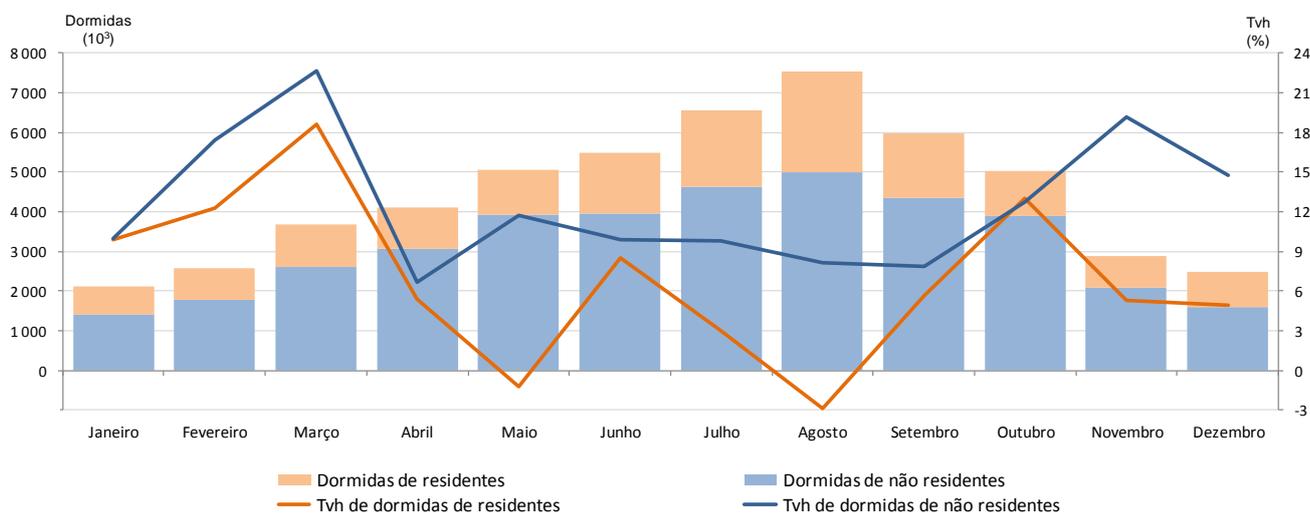
Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



No **conjunto do ano de 2016** o mercado interno proporcionou 15,2 milhões de dormidas (+5,2%), com aumento aproximado ao do ano anterior (+5,1%).

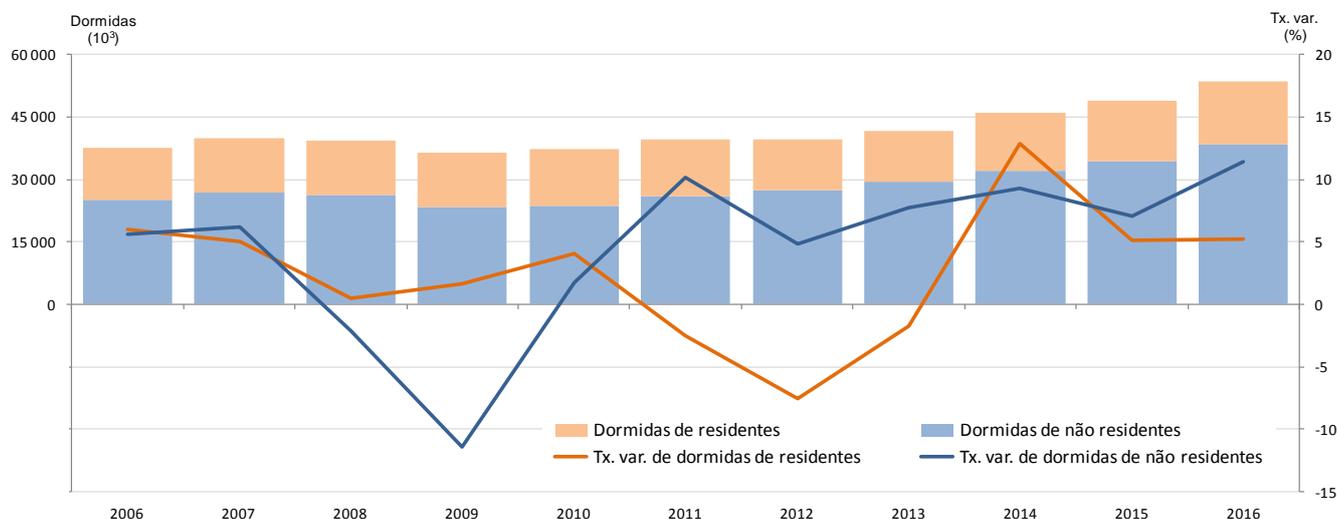
Os mercados externos aceleraram de +7,1% em 2015 para +11,4% em 2016, correspondendo a 53,5 milhões de dormidas em 2016 e assegurando um acréscimo de 3,9 milhões de dormidas face ao ano precedente.

Figura 2. Dormidas e taxas de variação homóloga mensais em 2016



Considerando a evolução das dormidas nos últimos dez anos, os resultados de 2016 face a 2006 foram superiores em 23,4% para os residentes e 51,8% para os não residentes. Em 2006, as dormidas de não residentes representaram 67,1% do total, enquanto em 2016 esse peso aumentou para 71,5%.

Figura 3. Dormidas e taxas de variação 2006-2016



Aumento anual de 18% para as dormidas de França, e cerca de +10% para o Reino Unido e Alemanha

Os treze principais mercados emissores² representaram 82,9% das dormidas de não residentes em dezembro e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

As dormidas de hóspedes do Reino Unido (18,9% do total de não residentes) aceleraram no final do ano (+15,8% face a +13,5% em novembro). Em termos anuais, este mercado deteve uma quota de 23,9% e cresceu 9,8% (+9,5% em 2015).

As dormidas do mercado espanhol decresceram 3,8% em dezembro, contrariando os resultados dos últimos meses (+6,2% em novembro). O seu peso relativo reduziu-se de 16,9% em dezembro de 2015 para 14,2% em dezembro de 2016, tendo sido, ainda assim, o segundo maior mercado em dezembro. Em 2016 apresentou um crescimento de 8,2%, bem superior ao de 2015 (+3,0%).

A Alemanha (13,3% do total) desacelerou ligeiramente em dezembro (+12,5% face a +14,2% em novembro). A evolução anual traduziu-se num aumento de 9,8%, aproximado ao do ano anterior (+9,9%).

O mercado francês, com uma quota de 8,5%, manteve um crescimento expressivo em dezembro (+18,2%; +20,9% em novembro). Em 2016 observou-se uma aceleração notória das dormidas deste mercado (+18,0% face a +10,9% em 2015).

Tal como no mês anterior, o Brasil destacou-se com um acréscimo assinalável em dezembro (+74,4%), sendo também de destacar os Estados Unidos e a Polónia (ambos com +25,1%), assim como os Países Baixos (+20,9%). Em termos

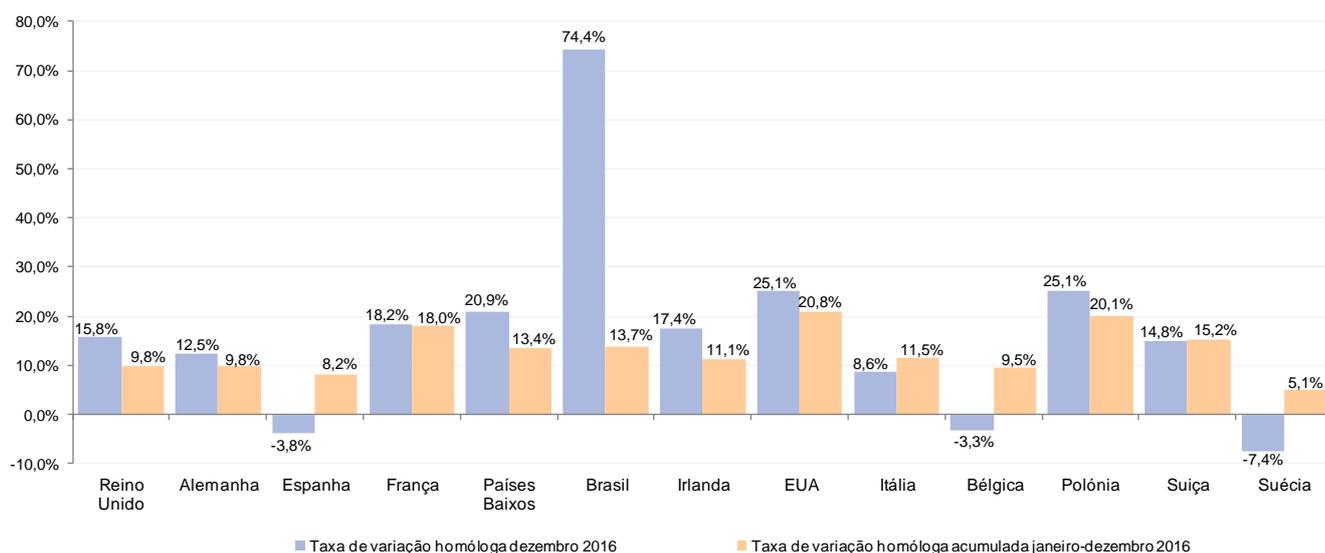
² Com base nos resultados preliminares de dormidas em 2016

anuais, salientaram-se as evoluções dos mercados norte-americano e polaco (+20,8% e +20,1%, respetivamente), enquanto os mercados brasileiro e holandês refletiram aumentos de 13,7% e +13,4%, respetivamente.

Relativamente a dezembro, são ainda de referir os aumentos de dormidas da Irlanda (+17,4%) e Suíça (+14,8%), países que para 2016 evidenciaram aumentos de 11,1% e 15,2%. A Suécia teve a redução mais marcante em dezembro (-7,4%), tendo sido o país, entre os principais, com o aumento menos expressivo em 2016 (+5,1%).

Os resultados preliminares de 2016 apresentam o mesmo conjunto de treze países mais relevantes face a 2015, verificando-se contudo que os EUA ultrapassaram a Itália, tal como a Polónia relativamente à Suíça.

Figura 4. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



Dormidas aumentam em todas as regiões

Observou-se um aumento generalizado das dormidas por região, mais evidente no Algarve (+13,1%), Centro (+12,8%) e Norte (+11,9%). Na RA Açores (+2,2%) houve forte desaceleração (+26,6% em novembro). As dormidas concentraram-se principalmente na AM Lisboa (31,0% das dormidas totais), Algarve (18,7%), Norte (17,0%) e RA Madeira (16,7%).

As dormidas de residentes aumentaram significativamente no Alentejo (+14,3%) e Centro (+10,8%). As restantes regiões também apresentaram resultados positivos, mas de menor expressão, como no Algarve (+3,5%) e na AM Lisboa (+1,7%).

O Norte foi a região com maior procura por parte dos residentes (25,8% das dormidas do mercado interno), secundada pela AM Lisboa (24,6%) e o Centro (22,9%).

Na evolução dos mercados externos, salientou-se o aumento significativo no Norte (+25,3%), sendo ainda de destacar o Centro (+18,8%), Algarve (+16,3%) e AM Lisboa (+14,6%). Recorde-se que em novembro o crescimento, nesta última região, das dormidas de não residentes atingiu 21,5%, refletindo o já referido evento internacional. Na RA Açores houve um crescimento de 3,8% e no Alentejo um decréscimo de 7,5%.

Em dezembro, os não residentes elegeram como principais destinos AM Lisboa (34,7%), RA Madeira (23,5%) e Algarve (22,5%).

No conjunto do ano de 2016, as dormidas aumentaram em todas as regiões, com destaque para a RA Açores (+21,1%; +19,8% em 2015), Norte (+12,8%; +13,0% no ano precedente) e Alentejo (+10,8%; +10,2%).

Nas três principais regiões turísticas os aumentos de dormidas totais em 2016 superaram os de 2015, tendo sido de 9,0% no Algarve (+2,7% em 2015), 7,2% na AM Lisboa (+6,4% no ano precedente) e 9,8% na RA Madeira (+6,2% em 2015).

Em 2016, o acréscimo de dormidas face a 2015 totalizou 4,7 milhões, com os contributos principais do Algarve (31,9% do aumento de dormidas), AM Lisboa (18,9%), Norte (16,8%) e RA Madeira (14,0%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

| NUTS II | Total de dormidas | | | | Dormidas de residentes | | | | Dormidas de não residentes | | | |
|-----------------|-------------------|-------------|-----------------|------------|------------------------|------------|-----------------|------------|----------------------------|-------------|-----------------|-------------|
| | dez 16 | | Jan - dez 16 | | dez 16 | | Jan - dez 16 | | dez 16 | | Jan - dez 16 | |
| | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) | Valor | Tvh (%) |
| Portugal | 2 497,8 | 11,0 | 53 526,4 | 9,6 | 901,5 | 5,0 | 15 238,8 | 5,2 | 1 596,3 | 14,8 | 38 287,6 | 11,4 |
| Norte | 424,0 | 11,9 | 6 886,4 | 12,8 | 232,5 | 2,8 | 3 073,3 | 6,8 | 191,5 | 25,3 | 3 813,2 | 18,2 |
| Centro | 280,3 | 12,8 | 4 943,9 | 9,7 | 206,8 | 10,8 | 2 809,6 | 7,9 | 73,5 | 18,8 | 2 134,3 | 12,3 |
| A.M. Lisboa | 775,2 | 10,6 | 13 147,3 | 7,2 | 221,5 | 1,7 | 3 029,0 | 2,4 | 553,6 | 14,6 | 10 118,3 | 8,7 |
| Alentejo | 78,5 | 8,5 | 1 584,4 | 10,8 | 60,7 | 14,3 | 1 043,1 | 11,3 | 17,7 | -7,5 | 541,3 | 9,8 |
| Algarve | 466,7 | 13,1 | 18 111,9 | 9,0 | 106,8 | 3,5 | 3 863,4 | -0,5 | 359,9 | 16,3 | 14 248,4 | 11,9 |
| R.A. Açores | 55,1 | 2,2 | 1 543,6 | 21,1 | 30,6 | 1,0 | 632,9 | 17,5 | 24,5 | 3,8 | 910,7 | 23,8 |
| R.A. Madeira | 418,0 | 9,4 | 7 308,9 | 9,8 | 42,6 | 2,5 | 787,5 | 15,0 | 375,5 | 10,2 | 6 521,4 | 9,2 |

Estada média reforçou aumento

A estada média (2,35 noites) aumentou 2,7%, acentuando o resultado positivo do mês anterior (+1,8%).

Na RA Madeira o valor deste indicador ascendeu a 5,33 noites, registando, contudo, um decréscimo (-0,3%). No Algarve (3,82 noites) registou-se a maior subida (+5,0%), secundada pelo Norte (+3,7%).

Em **2016**, a estada média foi 2,81 noites, com ligeira redução de 0,2%, face a variações de -1,5% em 2015 e -1,2% em 2014.

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

| NUTS II | Estada média | | | Taxa líquida de ocupação-cama | | |
|-----------------|--------------|-------------|------------|-------------------------------|-------------|----------------|
| | Nº de noites | | Tvh (%) | % | | V. hom. (p.p.) |
| | dez 15 | dez 16 | | dez 15 | dez 16 | |
| Portugal | 2,29 | 2,35 | 2,7 | 28,1 | 29,8 | 1,7 |
| Norte | 1,63 | 1,69 | 3,7 | 29,1 | 31,1 | 2,0 |
| Centro | 1,52 | 1,57 | 2,8 | 20,7 | 23,0 | 2,3 |
| A.M. Lisboa | 2,10 | 2,15 | 2,5 | 36,3 | 37,8 | 1,5 |
| Alentejo | 1,59 | 1,62 | 2,0 | 19,2 | 19,9 | 0,6 |
| Algarve | 3,64 | 3,82 | 5,0 | 19,7 | 21,1 | 1,4 |
| R.A. Açores | 2,58 | 2,59 | 0,3 | 21,2 | 19,4 | -1,8 |
| R.A. Madeira | 5,35 | 5,33 | -0,3 | 45,7 | 48,9 | 3,2 |

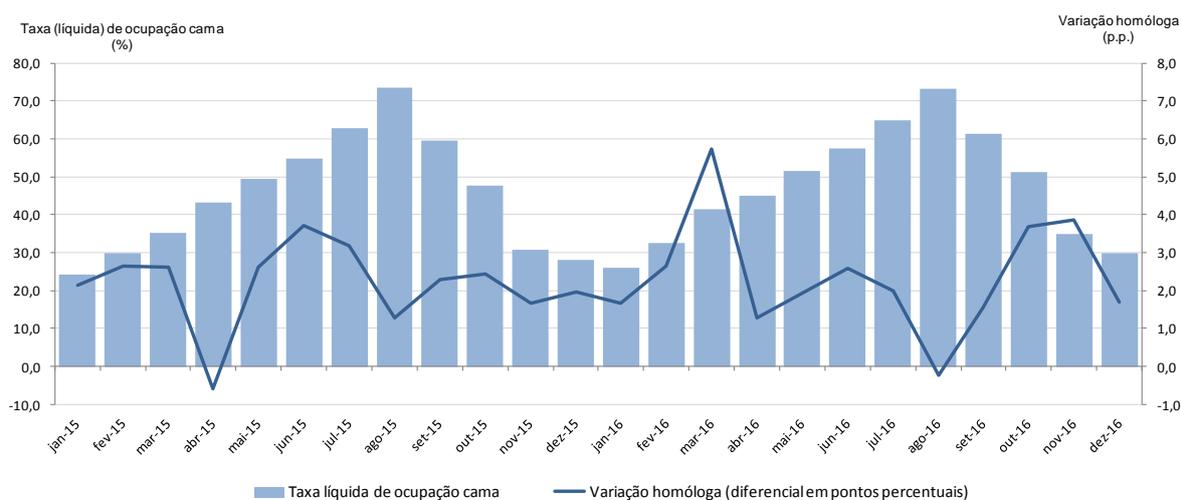
Taxa de ocupação manteve crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (29,8%) teve uma variação de +1,7 p.p., desacelerando face ao mês anterior (+3,9 p.p.).

Este indicador teve resultados a destacar na RA Madeira (48,9%), AM Lisboa (37,8%) e Norte (31,1%). Na RA Madeira houve um aumento assinalável (+3,2 p.p.), sendo ainda de referir o Centro (+2,3 p.p.) e o Norte (+2,0 p.p.).

Em **2016**, a taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 48,6% (+2,4 p.p.), com um aumento próximo do verificado no ano anterior (+2,3 p.p.).

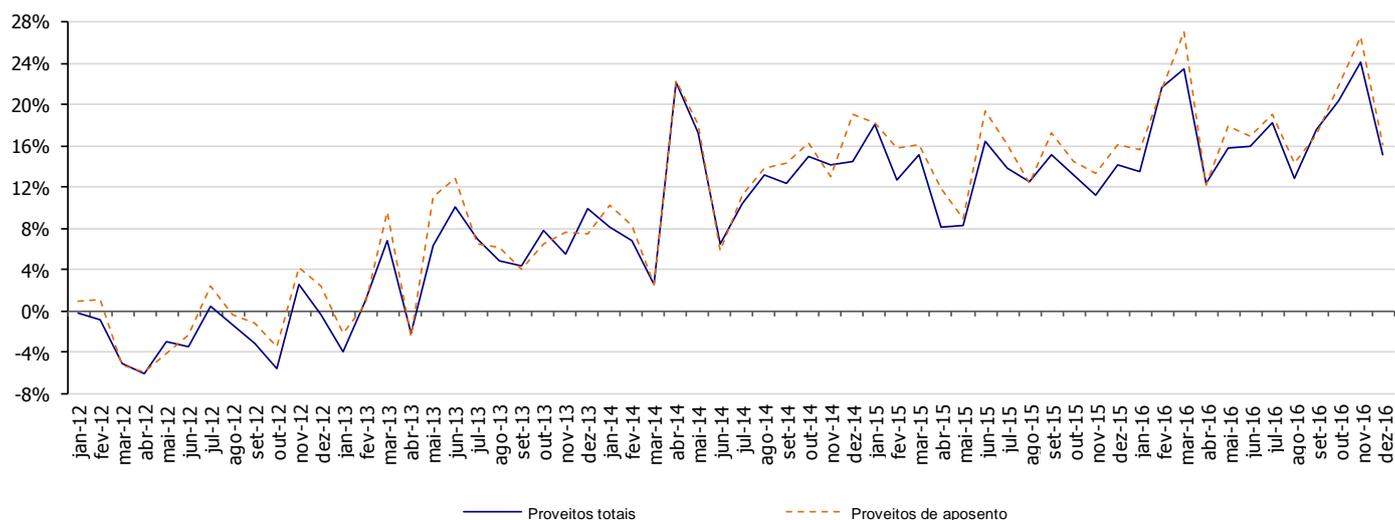
Figura 5. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos desaceleraram

Os proveitos totais atingiram 136,0 milhões de euros e os de aposento 89,8 milhões de euros (+15,1% e +16,1%), desacelerando face ao mês anterior (+24,1% e +26,6%).

Figura 6. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões registaram aumentos nos proveitos, com especial destaque para o Norte (+19,6% nos proveitos totais e +21,7% nos de aposento) e Algarve (+19,9% e +20,8%).

Em **2016**, os proveitos totais aumentaram 17,0% e os de aposento 18,0%, resultados que superaram os de 2015 (+13,0% e +14,7%, respetivamente).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

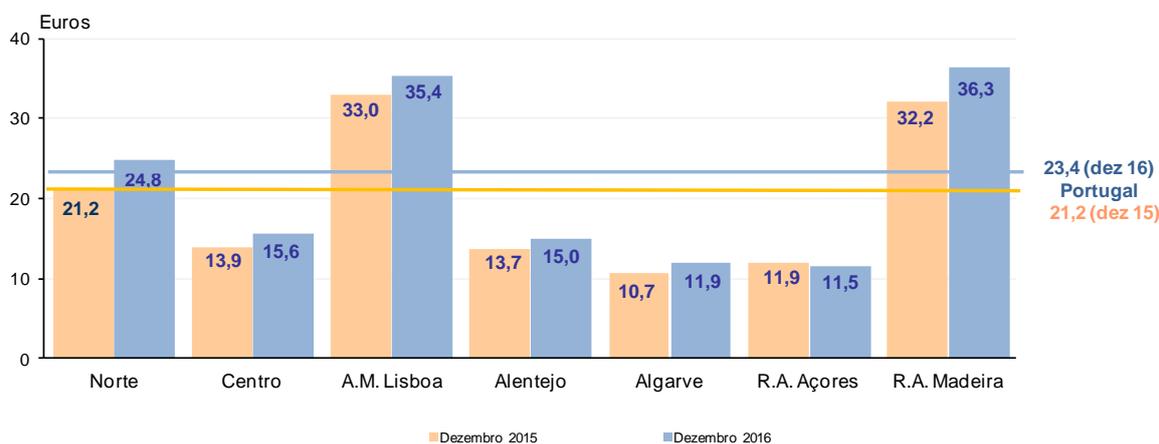
Unidade: 10⁶ euros

| NUTS II | Proveitos totais | | Proveitos de aposento | |
|-----------------|------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| | dez 16 | Tvh (%) | dez 16 | Tvh (%) |
| Portugal | 136,0 | 15,1 | 89,8 | 16,1 |
| Norte | 23,8 | 19,6 | 16,1 | 21,7 |
| Centro | 15,1 | 17,6 | 9,2 | 14,9 |
| A.M. Lisboa | 49,2 | 12,8 | 34,5 | 13,8 |
| Alentejo | 4,6 | 16,4 | 2,7 | 12,9 |
| Algarve | 17,0 | 19,9 | 10,6 | 20,8 |
| R.A. Açores | 2,5 | 8,2 | 1,5 | 7,3 |
| R.A. Madeira | 23,8 | 11,6 | 15,0 | 14,9 |

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 23,4 euros, correspondendo a um aumento de 10,5%, aquém do mês anterior (+23,3%).

RA Madeira e AM Lisboa apresentaram os valores mais elevados de RevPAR (36,3 € e 35,4 €). Destacaram-se os aumentos no Norte (+17,4%), Centro (+12,8%) e RA Madeira (+12,6%). Na RA Açores houve redução no RevPAR (-3,2%).

Figura 7. Rendimento médio por quarto disponível



Nos hotéis de cinco estrelas o RevPAR situou-se em 43,7 €, com redução de 3,0%. Nas pousadas, ao RevPAR de 39,5 € correspondeu um aumento de 16,3%. São de referir os acréscimos deste indicador nos apartamentos turísticos (+14,5%) e nos hotéis de quatro estrelas (+13,7%).

No **conjunto do ano de 2016**, o Rev PAR fixou-se em 42,6 euros (+13,4%, em linha com +13,9% em 2015).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

| Tipo de estabelecimento e categoria | RevPAR (€) | | Taxa de variação homóloga |
|--------------------------------------|-------------|-------------|---------------------------|
| | dez 15 | dez 16 | % |
| Total | 21,2 | 23,4 | 10,5 |
| Hotéis | 24,6 | 26,8 | 9,1 |
| ***** | 45,1 | 43,7 | -3,0 |
| **** | 24,4 | 27,7 | 13,7 |
| *** | 16,5 | 17,8 | 8,3 |
| ** / * | 15,1 | 17,1 | 13,5 |
| Hotéis - apartamentos | 16,9 | 18,6 | 10,1 |
| ***** | 21,0 | 17,6 | -16,1 |
| **** | 18,0 | 20,0 | 11,1 |
| *** / ** | 12,9 | 14,5 | 12,1 |
| Pousadas | 34,0 | 39,5 | 16,3 |
| Apartamentos turísticos | 8,3 | 9,5 | 14,5 |
| Aldeamentos turísticos | 9,9 | 10,4 | 4,7 |
| Outros alojamentos turísticos | 14,9 | 17,7 | 18,8 |

Parques de campismo e colónias de férias

Em dezembro de 2016, os parques de campismo alojaram 39,5 mil campistas (-3,3%) que proporcionaram 185,2 mil dormidas (+17,5%). Esta evolução está associada a estadias mais prolongadas nomeadamente por parte de seniores. As dormidas de residentes aumentaram 29,9% e representaram 51,6% do total, enquanto os mercados externos registaram uma subida de 6,7%. A estada média aumentou para 4,68 noites.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 13,3 mil hóspedes (-4,9%) e 28,2 mil dormidas (+1,3%). O mercado interno concentrou 78,6% das dormidas totais e decresceu 5,1%, contrariamente aos mercados externos (+35,2%). A estada média (2,12 noites) aumentou 6,5%, com o contributo positivo apenas dos residentes (+8,4%), já que a permanência média dos não residentes se reduziu (-8,7%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

| dez 16 | Unidade | Campismo | | | | | | Colónias de férias e pousadas da juventude | | | | | |
|---------------------|-----------------|----------|---------|------------|---------|----------------|---------|--|---------|------------|---------|----------------|---------|
| | | Total | Tvh (%) | Residentes | Tvh (%) | Não residentes | Tvh (%) | Total | Tvh (%) | Residentes | Tvh (%) | Não residentes | Tvh (%) |
| Campistas/ Hóspedes | 10 ³ | 39,5 | -3,3 | 27,3 | 4,9 | 12,3 | -17,6 | 13,3 | -4,9 | 10,7 | -12,5 | 2,6 | 48,0 |
| Dormidas | 10 ³ | 185,2 | 17,5 | 95,6 | 29,9 | 89,6 | 6,7 | 28,2 | 1,3 | 22,1 | -5,1 | 6,0 | 35,2 |
| Estada média | nº noites | 4,68 | 21,5 | 3,50 | 23,8 | 7,31 | 29,4 | 2,12 | 6,5 | 2,07 | 8,4 | 2,33 | -8,7 |

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Dezembro: resultados preliminares; janeiro a novembro: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

| | Dormidas | Proveitos de aposento |
|--------------|----------|-----------------------|
| Jan a nov 16 | 0,0 p.p. | 0,0 p.p. |

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de março 2017